

## Dependência digital: dá pra viver desconectado?<sup>1</sup>

Anna Vitória Ferreira ROCHA<sup>2</sup>  
Flahana Nogueira PFEIFER<sup>3</sup>  
José Elias Mendes NETO<sup>4</sup>  
Maysa da Silva VILELA<sup>5</sup>  
Thatiana ANGELI<sup>6</sup>  
Sandra Sueli GARCIA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, MG

### RESUMO

As consequências negativas de uma vida digital ativa são tema da reportagem “Dependência digital: dá pra viver desconectado?”, produzida por alunos da disciplina de Radiojornalismo, ministrada no quarto período do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O objetivo do trabalho é utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para produzir um material que trate das relações das pessoas com a internet, entrevistando usuários de diferentes perfis, e especialistas, tanto na área de saúde, como na sociologia, numa tentativa de analisar o fenômeno de forma mais ampla.

**PALAVRAS-CHAVE:** reportagem, radiojornalismo, webrádio, internet.

### 1 INTRODUÇÃO

O advento da internet trouxe inúmeros benefícios às nossas vidas, que estão cada vez mais atreladas ao mundo digital: podemos nos comunicar com pessoas de qualquer lugar do mundo com poucos cliques, e há uma variedade tão enorme de aplicativos no

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria JORNALISMO, modalidade REPORTAGEM EM RADIOJORNALISMO (AVULSO).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: rocha.annavitoria@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia email: [flahana@hotmail.com](mailto:flahana@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia email: [jemneto@yahoo.com.br](mailto:jemneto@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia email: [maysa\\_vilela@hotmail.com](mailto:maysa_vilela@hotmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia email: [thatiana.angeli@hotmail.com](mailto:thatiana.angeli@hotmail.com)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia email: [sandragarc@gmail.com](mailto:sandragarc@gmail.com)

mercado, dispostos a servir a tantas demandas diferentes, que hoje existem aplicativos até para te ajudar a se desconectar.

É cada vez mais difícil dissociar essas duas instâncias de nossas vidas, e uma prova disso é que o Brasil, hoje, está em segundo lugar no ranking dos países com mais presença nas redes sociais digitais, se destacando pelo número de usuários nos mais diversos serviços – ficando pra trás, na maioria das vezes, apenas da Índia e dos Estados Unidos.

Estima-se, no entanto, que cerca de 4% da população brasileira sofra hoje com a dependência digital, e uma pesquisa<sup>5</sup> do Hospital das Clínicas de São Paulo, que possui um grupo de apoio para pessoas que não conseguem se desconectar, aponta que no Brasil existem 8 milhões de pessoas viciadas em internet. Dentre o grupo de usuários do computador, 10% são viciados, enquanto 20% dos usuários de *smartphone* criam uma relação de dependência com o aparelho.

Há, inclusive, um conjunto de síndromes contemporâneas catalogadas pela psicologia que descrevem alguns dos efeitos negativos provocados pelo uso excessivo de internet: a nomofobia<sup>6</sup>, por exemplo, é o medo irracional de sair sem celular, enquanto a FOMO – Fear Of Missing Out<sup>7</sup> (em tradução livre: medo de perder alguma coisa), é o medo de ficar por fora de algum acontecimento ou notícia que repercute virtualmente.

As consequências negativas de uma vida digital ativa são tema da reportagem “Dependência digital: dá pra viver desconectado?”, produzida por alunos da disciplina de Radiojornalismo, ministrada no quarto período do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Garcia.

O objetivo do trabalho é utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para produzir um material que trate das relações das pessoas com a internet, entrevistando usuários de diferentes perfis, e especialistas, tanto na área de saúde, como na sociologia, numa tentativa de analisar o fenômeno de forma mais ampla.

Além disso, o produto foi pensado como um material a ser veiculado na internet, através da Rádio In, webrádio do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFU, que veicula, desde 2011, material radiofônico produzido pelos alunos em disciplinas do curso ou de forma independente e experimental. “Por webrádio entende-

---

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.destakjornal.com.br/noticias/brasil/8-milhoes-de-brasileiros-sao-viciados-em-internet-220525/>

<sup>6</sup> Fonte: <http://suite101.net/article/nomofobia-la-pandemia-del-siglo-xxi-a66645#.VVAlwdxViko>

<sup>7</sup> Fonte: <http://youpix.virgula.uol.com.br/comportamento/voce-sofre-da-sindrome-do-medo-perder-alguma-coisa-na-internet/#more-117171>

se a emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas” (PRATA, 2009, p. 59).

Especula-se muito em que momento o rádio se tornará obsoleto ou então será completamente eclipsado por um meio de comunicação mais moderno. Tais questionamentos são ouvidos desde o surgimento da televisão, da década de 50, e foram fortalecidos com o advento da web ao final do século XX. Mas, ainda hoje, com todas as inovações nas tecnologias de comunicação e os novos meios para usufruí-las, o rádio, segundo Milton Jung (2004), é o meio de comunicação com maior cobertura em território nacional, com 96% de alcance no país, e público aproximado de noventa milhões de ouvintes - contra sessenta milhões da televisão.

Assim, percebe-se que o rádio não só sobrevive, como tem se reinventado para garantir seu espaço na contemporaneidade.

O rádio é talvez a mídia que mais recebeu ameaças de morte até hoje. A todas, respondeu com criatividade e tecnologia. O rádio é a maior prova da capacidade de convivência e reinvenção dos diferentes meios de comunicação.  
(CARVALHO. MAGNONI, 2010, p. 7)

Isso porque, graças às facilidades da web, o rádio teve seus recursos potencializados: “Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som ‘baixa’ com maior rapidez se comparado à imagem, além de não exigir atenção [exclusiva] do internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando” (JUNG, 2004, p. 66). Além disso, a webrádio dispensa a necessidade de um aparelho específico para sua fruição, podendo ser acessada de qualquer eletrônico com acesso à internet.

A presença do rádio na internet traz novas demandas, como a agregação de novas mídias, como texto, imagem e até vídeo que complementem a informação em áudio, e também a interação instantânea com os ouvintes, que agora podem conversar tanto entre si, como também com a emissora. “A webrádio deve ser entendida, portanto, como uma grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte da internet” (PRATA, 2009, p. 60).

O que muito se discute atualmente é até que ponto a convergência de mídias transforma os meios de comunicação, e se os produtos dessa transformação são apenas evoluções dos meios anteriores, ou algo totalmente novo. Prata (2009) acredita que ainda é

cedo para que uma sentença definitiva a respeito do tema seja proferida, mas reforça que esse movimento acaba por destacar o papel principal de cada elemento midiático – como o som é para o rádio e a imagem é para a televisão – e esse cerne seja tomando como ponto inicial para que conceituações e definições futuras sejam feitas.

No rádio, o som é o elemento definidor, “o ponto de partida e chegada da radiofonia” (p. 74), e, apesar das possibilidades oferecidas pela convergência multimidiática, é preciso que ele fale por si só e faça sentido de forma independente, sem a necessidade de texto, imagens ou vídeos de apoio.

Isso não significa, no entanto, que os recursos extra oferecidos pela webrádio são mero capricho irrelevante, pois a rádio veiculada na internet insere-se na vida de um usuário que está acostumado em receber informações das mais diversas frentes e a associar conteúdos. Assim, enquanto ele ouve o rádio, há a necessidade de se ver as imagens do caso que está sendo noticiado ou comentar o ocorrido num fórum ou rede social digital incorporada à página. Portanto, ainda que os novos elementos não sejam elementares para a compreensão da transmissão, não é possível pensar em webrádio sem tais possibilidades, que também integram aquilo que chamamos de interação pela plataforma.

Por fim, a autora conclui que o futuro do rádio é inegavelmente digital, mas pode ser mais que isso:

O futuro do rádio está na internet e, certamente, as próximas gerações vão ouvir rádio num aparelho onde há possibilidades, além do áudio, de vídeo, telefonia, texto, transmissão e recepção de dados. Não há dúvidas de que o futuro do rádio está na grande rede que transformará o mundo, como sentenciara McLuhan, numa aldeia global. [...] O rádio hoje necessita de uma conceituação mais ampla, que dê conta de abarcar as numerosas possibilidades proporcionadas pela internet.  
(PRATA, 2009, p. 73)

Isto posto, a ideia da veiculação do produto “Dependência digital: dá pra viver desconectado?” na webrádio do curso se justifica também pela convergência de interesses entre quem ouve – o público da rádio é, majoritariamente, universitário – e os hábitos que possui, que conversam diretamente com a temática da reportagem.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do presente trabalho é unir os conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante a disciplina de Radiojornalismo, e executá-los em forma de uma reportagem que

demandou exercícios de elaboração de pauta, produção, entrevistas, edição, seleção de trilha sonora e redação.

Uma educação superior em jornalismo, além de oferecer a seus alunos um aporte teórico necessário para que este entenda o mundo o qual ele irá acompanhar, cobrir e desvendar em sua futura profissão, deve também oferecer as oportunidades para que o estudante explore a realidade ao seu redor com a liberdade, o tempo, e o experimentalismo que são praticamente inalcançáveis em uma redação de jornal, mas tão necessários para a formação de um profissional bem qualificado.

Ambas devem se contrapor ao lugar comum e à burocracia, que contaminam o radiojornalismo sob a justificativa da falta de tempo para elaborar coisa melhor. [...] Que se use como referência os profissionais, mas a faculdade tem de ser um laboratório e funcionar como palco de experiências.

(JUNG, 2004, p. 116)

Além disso, através da “Dependência digital: dá pra viver desconectado?” tivemos a chance de pautar uma problemática contemporânea, ao abordar um fenômeno que incide sobre uma parcela expressiva da população brasileira e que é cada vez mais comum entre os jovens da nossa geração.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O objetivo do presente trabalho é unir os conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante a disciplina de Radiojornalismo, e executá-los em forma de uma reportagem que demandou exercícios de elaboração de pauta, produção, entrevistas, edição, seleção de trilha sonora e redação.

Uma educação superior em jornalismo, além de oferecer a seus alunos um aporte teórico necessário para que este entenda o mundo o qual ele irá acompanhar, cobrir e desvendar em sua futura profissão, deve também oferecer as oportunidades para que o estudante explore a realidade ao seu redor com a liberdade, o tempo, e o experimentalismo que são praticamente inalcançáveis em uma redação de jornal, mas tão necessários para a formação de um profissional bem qualificado.

Ambas devem se contrapor ao lugar comum e à burocracia, que contaminam o radiojornalismo sob a justificativa da falta de tempo para elaborar coisa melhor. [...] Que se use como referência os profissionais,

mas a faculdade tem de ser um laboratório e funcionar como palco de experiências.  
(JUNG, 2004, p. 116)

Além disso, através da “Dependência digital: dá pra viver desconectado?” tivemos a chance de pautar uma problemática contemporânea, ao abordar um fenômeno que incide sobre uma parcela expressiva da população brasileira e que é cada vez mais comum entre os jovens da nossa geração.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O objetivo do presente trabalho é unir os conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante a disciplina de Radiojornalismo, e executá-los em forma de uma reportagem que demandou exercícios de elaboração de pauta, produção, entrevistas, edição, seleção de trilha sonora e redação.

Uma educação superior em jornalismo, além de oferecer a seus alunos um aporte teórico necessário para que este entenda o mundo o qual ele irá acompanhar, cobrir e desvendar em sua futura profissão, deve também oferecer as oportunidades para que o estudante explore a realidade ao seu redor com a liberdade, o tempo, e o experimentalismo que são praticamente inalcançáveis em uma redação de jornal, mas tão necessários para a formação de um profissional bem qualificado.

Ambas devem se contrapor ao lugar comum e à burocracia, que contaminam o radiojornalismo sob a justificativa da falta de tempo para elaborar coisa melhor. [...] Que se use como referência os profissionais, mas a faculdade tem de ser um laboratório e funcionar como palco de experiências.  
(JUNG, 2004, p. 116)

Além disso, através da “Dependência digital: dá pra viver desconectado?” tivemos a chance de pautar uma problemática contemporânea, ao abordar um fenômeno que incide sobre uma parcela expressiva da população brasileira e que é cada vez mais comum entre os jovens da nossa geração.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O objetivo do presente trabalho é unir os conhecimentos adquiridos em sala de aula, durante a disciplina de Radiojornalismo, e executá-los em forma de uma reportagem que

demandou exercícios de elaboração de pauta, produção, entrevistas, edição, seleção de trilha sonora e redação.

Uma educação superior em jornalismo, além de oferecer a seus alunos um aporte teórico necessário para que este entenda o mundo o qual ele irá acompanhar, cobrir e desvendar em sua futura profissão, deve também oferecer as oportunidades para que o estudante explore a realidade ao seu redor com a liberdade, o tempo, e o experimentalismo que são praticamente inalcançáveis em uma redação de jornal, mas tão necessários para a formação de um profissional bem qualificado.

Ambas devem se contrapor ao lugar comum e à burocracia, que contaminam o radiojornalismo sob a justificativa da falta de tempo para elaborar coisa melhor. [...] Que se use como referência os profissionais, mas a faculdade tem de ser um laboratório e funcionar como palco de experiências.

(JUNG, 2004, p. 116)

Além disso, através da “Dependência digital: dá pra viver desconectado?” tivemos a chance de pautar uma problemática contemporânea, ao abordar um fenômeno que incide sobre uma parcela expressiva da população brasileira e que é cada vez mais comum entre os jovens da nossa geração.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção da reportagem em questão ofereceu ao grupo a oportunidade de articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a vivência prática da rotina produtiva em jornalismo, com a vantagem de se poder experimentar e produzir livremente, distante das amarras que o mercado por ventura impõe.

Para além do exercício, a vivência da temática da dependência digital permitiu que nos aprofundássemos numa temática que faz parte da realidade de maioria das pessoas do grupo, conhecendo casos extremos de pessoas que sofrem com a dependência digital, além de poder ouvir o outro lado, das pessoas que escolhem viver *offline* por escolha própria. Ademais, foi possível também refletir sobre a necessidade de se encontrar o equilíbrio, uma vez que hoje não é mais possível pensar em se ausentar completamente da tecnologia, posto que ela já está profundamente intrincada em nossas vidas, trabalhos, etc.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: O diálogo possível. 5 e. São Paulo: Ática, 2008.

MAGNONI, Antônio Francisco. CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio: cenários da radiofusão na era digital**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001. Disponível em:  
<<http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>

Acesso em: 11 mai 2015